

DER oferece telefone gratuito

• **Usuários de estradas mineiras podem solicitar atendimento**

tá o estado de conservação das vias. Essa opção está disponível também na internet, no site www.der.mg.gov.br, link "Situação Malha Rodoviária".

PRAZOS

Até o final do período das chuvas, usuários de rodovias e estradas vicinais estaduais podem solicitar atendimentos emergenciais por meio da central de atendimento do Departamento de Estradas de Rodagem de Minas Gerais (DER/MG), que funciona 24 horas por dia. O serviço, gratuito, é uma forma rápida de comunicar danos causados pelas chuvas nas vias, como buracos e quedas de barreiras. Os números são 118 (na Região Metropolitana de Belo Horizonte) e 0800-285-1517 para quem mora ou está no interior do Estado.

57 MIL

Aberta em outubro, a central de atendimento já prestou 57 mil atendimentos. Além de comunicar danos nas rodovias, usuários podem saber como es-

Ao fazer o contato, o prazo de atendimento é de três horas para que o DER sinalize o local e de 24 horas para alocar equipamentos e pessoal, com o objetivo de desobstruir a rodovia, construir variantes, indicar rotas alternativas, entre outros. Contudo, o serviço é incapaz de mensurar o tempo necessário para solucionar os estragos.

Toda solicitação é transformada em registro de ocorrência, encaminhado para a diretoria competente para análise, apuração e devidas providências.

O atendimento 24 horas por dia vai funcionar somente até o dia 31 de março, quando volta ao horário normal, de segunda-feira a sábado, entre 7h e 19h.

Demitidos não recebem direitos

LUIZ CARLOS DUARTE

• **Empresa que prestava serviços à Votorantim não pagou valores referentes à rescisão contratual**

Cerca de 230 funcionários demitidos de empresa que prestava serviços à Votorantim Metais estão há mais de um mês sem receber o valor referente às despesas de rescisão contratual. O montante das verbas devidas ultrapassa R\$ 1 milhão. Segundo o Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil de Juiz de Fora, a firma teria entrado em processo de concordata.

De acordo com o presidente do sindicato, Márcio Mendes de Almeida, a empresa Accento tem efetivo de mais de 400 empregados lotados no setor de montagem industrial da Votorantim. Cerca de 200 foram demitidos no ano passado e tiveram os valores previstos no contrato quitados. No entanto, outros 230 funcionários continuaram trabalhando até 12 de janeiro, quando a Votorantim encerrou o contrato com a empresa. Devido às condições financeiras da Accento, os demitidos ainda não sabem quando receberão indenização por quebra de contrato e fundo de garantia.

ACORDO

Nos três últimos meses de 2008, a Votorantim Metais teria arcado com a remuneração dos empregados



• **Márcio Mendes de Almeida: sindicato deverá entrar na Justiça**

da Accento, pagando diretamente aos trabalhadores através de ordem bancária, sem que a verba fosse repassada primeiro à empresa contratada. No entanto, com a opção da Votorantim pelo encerramento do contrato com a Accento, o último grupo de funcionários demitidos ficou sem receber os valores devidos.

De acordo com Márcio Mendes de Almeida, em reunião realizada entre os departamentos jurídicos do Sindicato e da Votorantim Metais na última segunda-feira, a empresa propôs arcar com os custos referentes às demissões dos 230 funcionários. No entanto, será preciso que o sindicato entre com ação na Justiça para que o valor possa ser repassado aos trabalhadores. Assim, não há prazo definido para que os débitos sejam quitados.

A reportagem do JF HOJE tentou ouvir a Accento,

mas não conseguiu contactar a firma.

DIFICULDADES

A situação tem causado prejuízos aos trabalhadores dispensados, que além de ficar sem pagamento ainda enfrentam dificuldades para requerer auxílio-desemprego e procurar novo trabalho.

— Estamos passando por todo tipo de problema. Muitos pagam aluguel, fizeram dívidas e agora não têm como pagar. Não imaginávamos que seríamos dispensados e agora não podemos nem pedir seguro-desemprego, porque a empresa não libera a folha para retirada do fundo de garantia — reclama Alcino Miguel de Oliveira, que trabalhava na Accento há um ano.

Luís Henrique de Oliveira, desempregado depois de cinco meses na empresa, também passa por dificuldades.

— Queremos apenas o que é nosso por direito. A situação impede até que procuremos outro emprego.

Menor é pego com crack no bolso

Um adolescente, de 16 anos, foi flagrado pela Polícia Militar (PM) com oito pedras de crack dentro do bolso. O flagrante aconteceu ontem, por volta das 8h, na esquina da Rua Sargento Antônio Damião com Fausto Moreira Teixeira, no Bairro Jôquei Clube III.

O menor estava acompanhado de um desempregado, de 27 anos, que assumiu a posse da droga. Os dois foram levados para a Delegacia de Polícia Civil.

Ambos prestaram depoimentos. O adolescente foi liberado para um responsável. O desempregado teve o flagrante confirmado, sendo encaminhado para o Ceresp.